

# Editorial

Em seu esforço por difundir na Geografia brasileira textos estrangeiros inéditos que marcam a Geografia mundial contemporânea, *GEOgraphia* chega ao seu número doze com mais uma tradução relevante, desta vez da renomada geógrafa britânica Doreen Massey, reconhecida especialmente por seus livros *Spatial Divisions of Labor* (1ª. ed. 1984) e *Space, Place and Gender* (1994). No Brasil, infelizmente ainda pouco traduzida, temos textos seus como *Regionalismo: alguns problemas atuais* (rev. Espaço e Debates, 1981) e *Um sentido global do lugar* (no livro *O Espaço da Diferença*, 2000). O artigo aqui apresentado, “Filosofia e Política da Espacialidade: algumas considerações”, foi publicado originalmente em livro referente à “Hettner Lecture” por ela ministrada em 1998 no Departamento de Geografia da Universidade de Heidelberg, a quem agradecemos pela permissão da tradução. Trata-se de um texto teórico denso, em que Massey discute as implicações políticas de uma nova leitura do espaço (nunca dissociado de sua dimensão temporal), a partir dos debates sobre diferença e multiplicidade.

Outros artigos deste número problematizam temas ligados à Geografia Econômica: Rogério Haesbaert e Tatiana Tramontani retomam o tema da desterritorialização em sua dimensão econômica, questionando os discursos correntes que associam unilateralmente o capitalismo flexível, com sua dinâmica globalizada de deslocalização e financeirização, ao desaparecimento dos territórios. Mónica Arroyo, professora da Universidade de São Paulo, nos brinda com uma reflexão histórico-geográfica sobre as relações fundamentais entre mercado, Estado e território, imprescindíveis para entender o movimento capitalista, hoje. Gisele Pires do Rio, professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e Alba Valéria Sales apresentam uma questão relevante mas pouco discutida (pelo menos no âmbito da Geografia) sobre a política de recursos hídricos e suas contradições, especificamente no que se refere às concessões e à privatização dos serviços de água e esgoto no Rio de Janeiro.

Dois artigos, por fim, têm um enfoque sobre questões ambientais. Sandra Baptista da Cunha, geógrafa da Universidade Federal Fluminense, e Marcos de Freitas tratam dos geossistemas e de propostas de gestão ambiental na bacia hidrográfica do rio São João, no estado do Rio de Janeiro. Osires de Carvalho, professor do programa de pós-graduação da Universidade do Ceará, e Flavio Rodrigues focalizam os recursos hídricos e a noção de desenvolvimento sustentável, por um manejo ambiental integrado.

Completam este número contribuições de professores das Universidades de São Paulo e Federal do Rio Grande do Norte – Maria Laura Silveira, que nos oferece

uma resenha do livro Brasil, Século XXI – por uma nova regionalização?; e Aldo Dantas da Silva, com uma entrevista com o geógrafo francês Sébastien Velut sobre nosso clássico deste volume, Alexander Von Humboldt, do qual temos também um pequeno texto, traduzido do espanhol por Sérgio Nunes Pereira. Em Livros e Autores, finalmente, Rogério Haesbaert faz um apanhado de algumas obras essenciais para entender o chamado pós-colonialismo.

Os Editores